

DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DA INSTALAÇÃO

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A exploração suinícola pertencente Sociedade Industrial Alentejo e Sado, SA., situada em Monte Novo da Barrada Sul, freguesia de Figueira de Cavaleiros e concelho de Ferreira do Alentejo

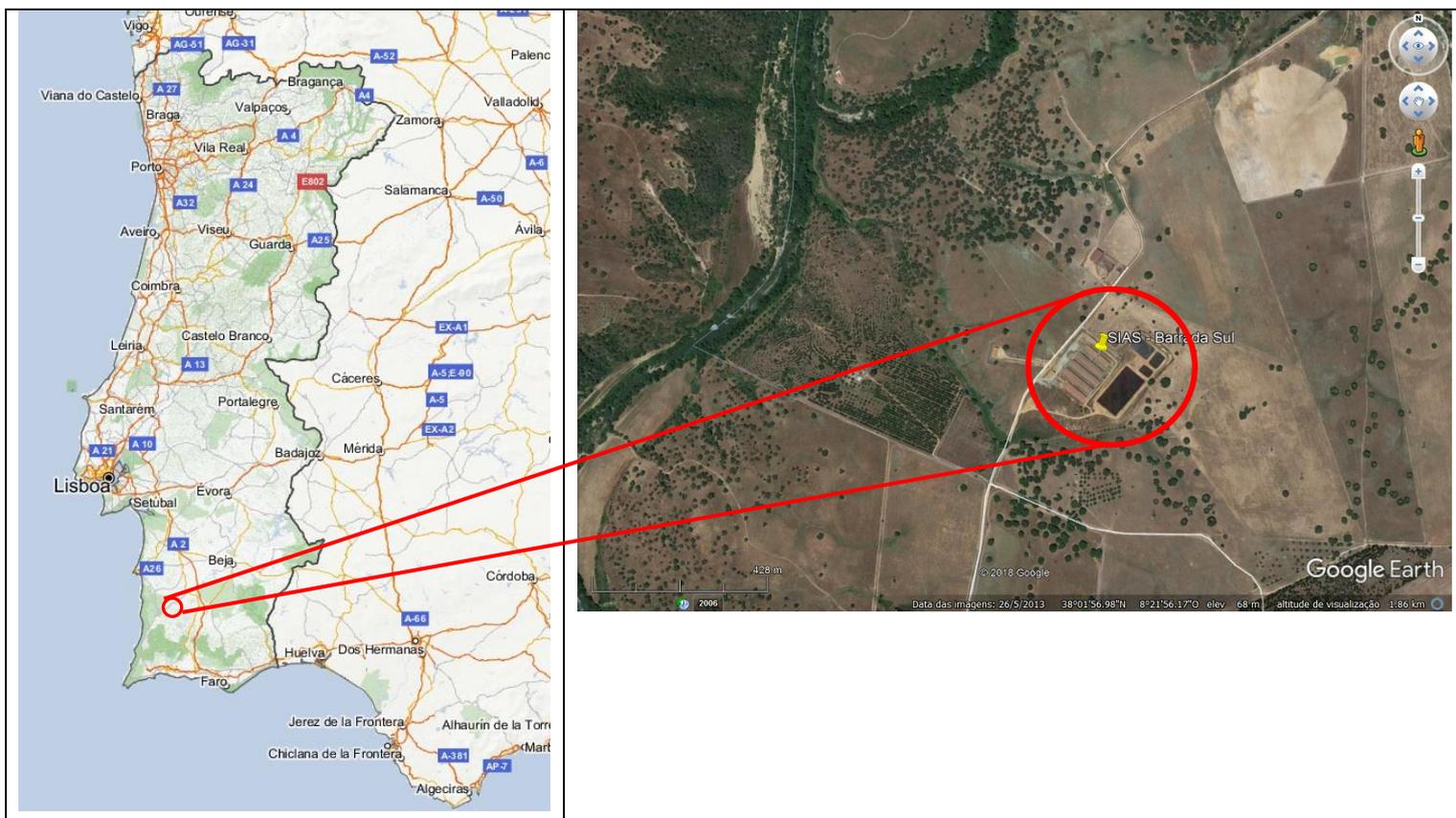


Fig.1 – Localização Geográfica da Exploração Monte Novo Barrada Sul - SIAS S.A.

2. DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Apresentam-se, seguidamente, os valores climatológicos relativos à precipitação média anual do concelho de Ferreira do Alentejo que é de 636 mm, associado à temperatura e humidade do ar, definem o clima.

Os valores médios da temperatura mensal variam regularmente ao longo do ano, com o máximo a registar-se nos meses do Verão (Julho-Agosto) e o mínimo nos meses de Inverno (Dezembro Janeiro). O valor máximo determinado foi de 24°C (Agosto), enquanto que o valor mínimo foi de 10,5°C (Janeiro).

Consta-se que o regime de chuvas se encontra mal distribuído, sendo manifestamente escassa durante o Verão e relativamente abundante no Outono/Inverno. O semestre seco (abril a

setembro), apresenta 131 mm de precipitação, o que representa cerca de 21,8% da precipitação total, e no semestre chuvoso (outubro a março) o valor da precipitação é de 468 mm, o que representa cerca de 78,2 % da precipitação total. Deste modo verifica-se que a maior parte da precipitação anual ocorre no período Outono/Inverno, tendo lugar a restante nas outras duas estações, sendo porém quase nula no Verão em especial nos meses de julho e agosto.

Este parâmetro, associado à temperatura e humidade do ar, é um dos factores de definição do clima. A precipitação depende não só da altitude e da época do ano, mas também, do relevo e de outros factores fisiográficos locais. A sua influência sobre os ecossistemas é determinante por ser um dos grandes condicionantes do desenvolvimento da vegetação e do ciclo hidrológico, sendo ainda, um dos principais agentes no processo de erosão hídrica do solo, das escorrências de cheias, da lavagem do pavimento fonte de poluição difusa, e da infiltração de água no solo, origem da circulação hídrica subterrânea.

A humidade relativa do ar, em termos anuais, situa-se perto de 60% a 85%, variando conforme a hora do dia. Este parâmetro associado à temperatura, à insolação e à velocidade do vento, condiciona a evaporação, influenciando, igualmente, entre outros aspectos, sobre o conforto humano e a ocupação agrícola.

A área da exploração desenvolve-se na Bacia Hidrográfica do Sado. O principal curso de água da região é a Albufeira da Barragem da Tapada.

De uma maneira geral as linhas de água, identificadas, apresentam escoamentos que acompanham a variação sazonal da precipitação, registando-se os maiores valores no Inverno, com um máximo em Fevereiro, e os menores valores no Verão, com um mínimo localizado em Julho/Agosto. Neste período o caudal reduz-se substancialmente e as linhas de água menos expressivas secam.

A área em estudo não abrange qualquer zona integrada ou proposta para integração na Rede Natura 2000, nem pertence à Rede Nacional de Áreas Protegidas. Sendo que a fauna na área circundante à exploração, não apresenta elementos importantes do ponto de vista da conservação.

Verificou-se que as áreas envolventes à exploração, são áreas mistas, com uma extensa ocupação agrícola, com regadio, sequeiro, áreas florestais, poucas áreas urbanizadas. Não existem escolas, hospitais, centros de saúde, igrejas e quartéis de bombeiros na periferia da exploração.

A exploração pecuária não está abrangida pela Reserva Ecológica Nacional (REN), nem pela Reserva Agrícola Nacional (RAN).